Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

Ensino de gêneros textuais no Ensino Fundamental II - Artigo de opinião: uma proposta de ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros

Luciane Pereira Guimarães

Brasília, DF

2023

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

Ensino de gêneros textuais no Ensino Fundamental II - Artigo de opinião: uma proposta de ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à disciplina Projeto de Curso, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada em Letras – Português e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profª. Drª Edna Cristina Muniz da Silva

Brasília, DF

2023

RESUMO

Com o passar dos anos, o trabalho do professor tem se reinventado e tem exigindo que os profissionais se mantenham atualizados em tecnologias, metodologias ativas e conhecimentos para a criação de materiais didáticos, como suporte à atividade em sala de aula. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de Ciclo de Ensino e aprendizagem do gênero textual “Artigo de opinião” como uma estratégia pedagógica para a organização de práticas escolares para os docentes do Ensino Fundamental II, com foco no 8º ano/série. Assim, tendo em vista a falta de recursos de apoios metodológicos, além do livro didático, procuramos apresentar um modelo de ciclo de ensino e aprendizagem como metodologia-suporte aos docentes. Para alcançarmos os objetivos propostos, utilizaremos como suporte teórico-metodológico as contribuições de Muniz da Silva (2015; 2017), Oliveira e Muniz da Silva (2017); Rose e Martin (ROSE; MARTIN, 2012), para o suporte na análise da estrutura de três artigos de opiniões e formulação de um Ciclo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros; Artigo de Opinião; Escola de Sydney; Pedagogia de Gêneros.

Abstract

Over the years, the teacher's work has reinvented itself and it is felt that professionals remain up-to-date in technologies, active methodologies and the ability and knowledge to create didactic materials to support activity in the classroom. In this way, this work aims to present a proposal for a Teaching Learning Cycle of the textual genre "Opinion article" as an element of support and organization of school practices for teachers of Elementary School II, focusing on the 8th year/grade. Thus, in view of the lack of methodological support resources beyond the textbook, we sought to present a Teaching-Learning cycle model as a support methodology for teachers. To achieve the proposed objectives, we will use as theoretical and methodological support the contributions of Muniz da Silva (2015; 2017), Oliveira and Muniz de Souza 2017); Rose and Martin (ROSE; MARTIN, 2012), for support in the analysis of the structure of 3 (three) opinion articles and formulation of the Teaching-Learning Cycle.

Keyword: Teaching -Learning cycle based on genres; Opinion Article; Sydney School; Pedagogy of Genres.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Três níveis de estratégias do programa Ler para Aprender 12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Artigo de Opinião 2- etapa Argumentos.....25
Tabela 2- Artigo de Opinião 3 - etapa Tese.....27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. OBJETIVOS 9

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS 9

3.1 Artigo de opinião 10

3.2 Ler para Aprender 12

4. ANÁLISES 15

5. RESULTADO DAS ANÁLISES 24

CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

REFERÊNCIAS 30

APÊNDICE 31

APÊNDICE A – CICLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM – 8º ANO/ ENSINO FUNDAMENTAL 31

APÊNDICE B – ARTIGO DE OPINIÃO 1 – A EDUCAÇÃO É REALMENTE PARA TODOS? 42

APÊNDICE C – ARTIGO DE OPINIÃO 2- A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19 45

APÊNICE D – ARTIGO DE OPINIÃO 3- AS COTAS NÃO DEVERIAM EXISTIR SE... 49

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, na Educação Básica, atualmente, tem como objetivo "desenvolver competências comunicativas integrando análise linguística, leitura/escuta e produção oral/escrita de textos que circulam em diferentes esferas de comunicação" (Currículo em Movimento, 2018), ou seja, o ensino de língua materna nas instituições públicas e privadas tem como objetivo preparar e desenvolver diversas habilidades nos estudantes voltadas para a prática social.

Seguindo as diretrizes básicas da educação, que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente no que se refere ao ensino dos gêneros textuais, nas instituições de ensino brasileiras, estes documentos têm orientado os educadores a trabalharem os conteúdos em sala de aula a partir de metodologias ativas que estimulem o protagonismo dos estudantes nas habilidades desenvolvidas e coloquem como foco o desenvolvimento das competências de escrita, fala, escuta, pensamento crítico entre outros. Desse modo, o ensino de gêneros textuais é previsto e incentivado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pelo Currículo em Movimento, mas nenhuma das duas diretrizes apresentam propostas concretas do uso dos gêneros em sala de aula.

> Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BRASIL, 2018).

Assim, para alcançar os objetivos definidos nas matrizes curriculares e documentos oficiais, o professor, nos últimos anos, deixou de desenvolver o papel de "dono da verdade" e assume, na perspectiva da Escola de Sydney, papel de professor mediador, que elabora as atividades relacionadas aos conteúdos curriculares que os estudantes precisam aprender e fornece todo o suporte para que os estes tenham êxito nas tarefas. Logo, como afirma hooks[1] (2017, p.18) "é preciso descontruir um pouco a noção de que o professor é o único responsável pela dinâmica da sala", e para que essa mudança aconteça, é necessário que o professor tenha acesso a metodologias, estratégias e suportes para um ensino colaborativo e que os estudantes sejam estimulados e reconhecidos como pessoas que adquirem conhecimento, fortalecendo,

[1] A autora prefere que o nome seja escrito com iniciais minúsculas para que a atenção do leitor esteja concentrada em sua mensagem ao invés da pessoa. Ademais, o nome bell hooks, é um pseudônimo em homenagem a sua avó. Disponível em: https://www.almapreta.com/editorias/realidade/editora-lanca-livro-de-bell-hooks-sobre-racismo-em-sao-paulo.

assim, a autoestima dos alunos e que eles assumam o papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, este trabalho foi construído após a experiência como participante do Programa Residência Pedagógica (RP), subprograma Português, biênio 2020-2022, pela Universidade de Brasília, que tem como objetivo introduzir os estudantes licenciados na realidade escolar por um período maior do que os ofertados nos estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura e o aperfeiçoamento da formação prática dos licenciados. Assim, durante o período da RP estive em contato com professores e com os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, no dia a dia escolar. O programa se iniciou durante o período pandêmico de Ensino Remoto Emergencial (outubro 2020) e foi finalizado no retorno às aulas presenciais no Distrito Federal (março de 2022).

O período de regência e observação das aulas da RP me despertou o interesse no ensino de gêneros textuais, pois, a partir da nova realidade imposta – o ensino remoto e/ou híbrido, em que, muitos estudantes não tinham condições (equipamento, acesso à internet, ambiente propício aos estudos) para acompanhar as aulas, foi possível perceber que o ensino de gêneros baseado em metodologias tradicionais está desatualizado e não acompanha a realidade social dos estudantes e do mundo. Logo, a partir da realidade observada em sala de aula, surge a questão motivadora desta pesquisa: como auxiliar os docentes, a partir de criação de estratégias e/ou suporte para o ensino de gêneros textuais sob o viés colaborativo entre professores e estudantes?

Para alcançarmos o êxito no que nos propomos, selecionamos o gênero textual artigo de opinião, por se tratar de um gênero incluso nos componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental, tanto no Currículo em Movimento quanto na BNCC. O gênero selecionado pertence à família dos textos argumentativos, que buscam fazer com que o leitor concorde com o ponto de vista defendido no texto, além de ser um gênero previsto nos documentos oficiais, também é um gênero de grande circulação no dia a dia da sociedade, ademais de permitir uma gama diversificada de estratégias para alcançar êxito no que se propõe.

Assim, com o auxílio da metodologia do Ciclo de aprendizagem proporemos um plano de aula com o fito de auxiliar os docentes no processo de ensino-aprendizagem do gênero artigo de opinião para o 8º ano do Ensino Fundamental II, mesclando o ciclo de aprendizagem com metodologia ativas em sala de aula.

Este artigo está dividido em 4 seções, sendo eles Introdução, sendo apresentada a justificativa para o projeto de pesquisa. Objetivos, nos quais são expostos os objetivos metodológicos deste trabalho, os Pressupostos teóricos, que foram divididos em dois tópicos, Artigo de Opinião, no qual é apresentada as características e estruturas do gênero e o tópico Projeto Ler para Aprender, no qual é feita a discussão e exposição das teorias que deram suporte para este projeto. Por fim, Análises e Resultados, que apresentamos a análise e discussão dos três artigos apresentados e as Considerações finais.

2. OBJETIVOS

- Contribuições do ensino de ciclo de gêneros baseados na aprendizagem para o ensino de gêneros textuais em sala de aula no Ensino Fundamental- Anos finais.
-
- Propor um plano de ensino para leitura e escrita do gênero Artigo de opinião como suporte para ensino.
- Além disso, analisaremos e proporemos estratégias e uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a serem utilizadas com o ciclo de ensino como apoio ao ensino do gênero em questão.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No Brasil, comumente é usado em sala de aula, e fora dela, o livro didático como material de suporte para planejamento e ensino dos conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nesse sentido, Oliveira e Muniz da Silva (2017, p. 251) afirmam que “há poucos recursos disponibilizados pelo poder público que possam instrumentalizar as aulas, imputando-lhe essa centralidade”, ou seja, uma realidade da educação brasileira está na centralidade do uso do livro didático no planejamento e uso em sala de aula, pois, o dia a dia do docente brasileiro, com extensas horas em sala de aula e pouco tempo de coordenação destinada para o planejamento das aulas, não os permite produzir materiais didáticos que vão além das ideias apresentadas nos livros disponibilizados pelo governo e/ou pelas instituições de ensino privado.

É importante ressaltar que não vemos o livro didático como um inimigo do professor em sala de aula, mas sim como um aliado. No entanto, neste caso, problematizamos o uso exclusivo do livro como material de apoio, pois faltam materiais destinados ao público alvo,

principalmente no que se refere ao ensino de gêneros textuais e o desenvolvimento das habilidades de fala, de escrita e de escuta.

Dessa maneira, é necessário que o docente tenha acesso a outros materiais suplementares e teorias que o auxiliem em sala de aula. Para isso, propomos o ensino de gêneros a partir da perspectiva da Pedagogia de Gêneros, mais especificamente com o uso do Ciclo de ensino e aprendizagem, que permite ao docente trabalhar em etapas o ensino do texto (gêneros textuais) de maneira mais detalhada com os discentes, obtendo como resultados produções voltadas para a prática social, autonomia e engajamento dos estudantes.

Logo, para que seja possível alcançarmos os objetivos esperados, iremos analisar a estrutura do gênero Artigo de Opinião, pois é necessário que o professor domine a estrutura dos gêneros trabalhados para que as aprendizagens sejam eficazes e ele esteja apto a dar suporte e tirar dúvidas dos estudantes. Assim, utilizaremos o ciclo de aprendizagem baseado na teoria de gêneros da Linguística Sistêmico-Funcional como suporte teórico.

A partir dos estudos do ensino de gênero como prática social, previsto nas diretrizes de educação básica, este trabalho guiar-se-á pela metodologia dos Ciclos de gêneros da Escola de Sidney (Muniz, 2018), com foco na terceira geração do programa de letramento intitulada *Reading to Learn* (Ler para Aprender), que busca integrar o ensino de gêneros na educação básica, com foco no Ensino Fundamental, além dos pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Sistêmico-funcional, doravante LSF. Por meio do aporte teórico disponibilizado na teoria dos Ciclos de gênero, utilizaremos da bibliografia de Oliveira e Muniz da Silva (2017) Muniz da Silva (2015), Linguística Sistêmico-Funcional e teoria do *Reading to Learn* (Rose e Martin, 2012) a partir do desenho de atividades voltadas para a leitura e escrita como prática engajadora e social.

3.1 Artigo de opinião

Para iniciarmos a discussão acerca dos gêneros textuais, é importante ressaltar que dentro da Linguística Sistêmico Funcional o artigo de opinião se insere dentro da categoria do Gênero Exposição, pois Rose e Martin (2012) classificam os gêneros em famílias, sendo o artigo de opinião pertencente à família dos argumentos, que se dividem em duas categorias: expositivo e discursivo, no qual o gênero Expositivo tem o propósito de argumentar sobre um ponto de vista, e o texto discursivo, discutir dois ou mais pontos de vista.

Segundo Muniz da Silva (p. 29, 2015) o objetivo do ensino dos textos argumentativos é "ensinar sobre a linguagem avaliativa que autores talentosos usam para avaliar e persuadir o leitor", ou seja, o ensino dos gêneros argumentativos, neste trabalho com foco no gênero Exposição, é fazer com que os estudantes tenham contato com diversos textos opinativos e debater um ponto de vista, buscando apresentar os recursos argumentativos que um autor pode fazer uso para defender seu ponto de vista.

Conforme a teoria da Pedagogia de Gêneros, todo texto possui uma finalidade e é composto por etapas argumentativas. A finalidade do gênero artigo de opinião é argumentar sobre um ponto de vista, procurando persuadir o leitor sobre o ponto apresentado, sendo um gênero bastante difundido no dia a dia em meios jornalísticos. O artigo de opinião instancia o gênero Exposição e para Martin e Rose (2012) esse gênero argumentativo é composto por três etapas: Tese, Argumentos e Reiteração da Tese, além das fases que compõem as etapas. Segundo Serra (p. 113, 2022), as fases do gênero argumentativos são "alusão histórica, fato, declaração, causa, exemplo, citação, consequência, oposição, ressalva entre outros" e "o (SERRA, 2022, p.112).

É importante ressaltar, que as etapas são obrigatórias em todos os gêneros, sendo elas estáveis, já as fases não são obrigatórias e podem ser variáveis dentro do texto, seguindo as estratégias argumentativas usada pelos autores. Ainda segundo Serra (2022, p.112), a categorização das fases "nem sempre é um ponto pacífico, uma vez que depende do conhecimento e da perspectiva que cada leitor tem ao ler o texto", ou seja, cada leitor pode ter uma percepção de cada fase diferente, a partir de suas práticas sociais, o que permite que as fases do artigo de opinião sejam diversas e se adaptem ao contexto social e cultural em que está inserido o leitor.

As etapas do texto, como já citado, são estáveis, e indicam o propósito do texto, ou seja, argumentar em prol de um ponto de vista, sendo elas: Tese, Argumentos e Reiteração da Tese. Dentro de cada etapa há a presença de uma ou mais fases, que organizam o texto, sendo elas variáveis. As fases do gênero são as escolhas argumentativas que o autor fará para que o propósito do texto seja alcançado, por isso, é importante que o docente seja capaz de analisar e identificar as fases de um texto, como afirma Muniz da Silva (2018, p.317) "Por essa razão, é importante ser capaz de identificar as fases em um texto, para ensinarmos aos nossos estudantes como ler o texto com compreensão, e escrever novos textos que utilizam padrões similares".

Ou seja, para o trabalho com os gêneros, tanto na escrita quanto na leitura, é essencial que o professor domine as etapas e fases do gênero Exposição.

Tendo em vista que as fases do texto são extremamente importantes para o ensino de gêneros textuais em sala de aula, nossa proposta de Ciclo será levará em consideração as etapas do artigo de opinião para trabalho em sala de aula com o texto, por isso, nos apêndices desse trabalho será apresentado três análises de artigos de opinião para montagem do ciclo de ensino.

3.2 Ler para Aprender

O programa *Reading to Learn* (Ler para Aprender) é a terceira fase dos estudos do desenvolvimento de programas de letramento chamada Escola de Sydney, que tem como objetivo "desenhar um sistema pedagógico de escrita que permite a qualquer estudante alcançar êxito nas práticas escolares[2]" (Martin e Rose, 2007, p. 15). O projeto é constituído de três fases, sendo elas: *Writing Project* (Projeto de Escrita), *Language as Social Power* (Linguagem como Poder Social) e *Reading to Learn* (Ler para Aprender), o projeto foi iniciado ao estudar o conceito de gêneros discursivos, adotado por Martin e Rose, como "processo social orientado para um objeto e formado por etapas" (p.15, 2007). Assim, os estudos da Pedagogia de Gêneros entendem que os textos (gêneros) trabalhados em sala de aula são orientados pelas práticas sociais dos estudantes e professores, e que, dessa maneira, o ensino-aprendizagem desses gêneros previstos para serem estudados nas diretrizes curriculares do 8º ano do Ensino Fundamental deve ser orientado pelo modo como é usado nas práticas sociais e pelo reconhecimento dos textos no dia a dia.

Na terceira fase do projeto Ler para aprender, que iremos utilizar neste trabalho, o foco recai sobre metodologias empregadas para integrar a leitura e escrita dos conteúdos (gêneros) previstos nos componentes curriculares desde a educação básica até o ensino superior. Para conseguir contemplar todos os gêneros textuais necessários e previstos nos currículos curriculares, a terceira fase busca estudar e apresentar estratégias de leitura e escrita dos gêneros: Relato, Avaliativo e Argumentativo. Para alcançar os objetivos propostos em sala de aula, o ciclo de gêneros da terceira fase é dividido em 3 níveis:

Figura 1- Três níveis de estratégias do programa Ler para Aprender

[2] Nota: traduzido pela autora.

Fonte: Martin e Rose (2012) adaptado por Muniz da Silva (2015)

No **Nível 1** o foco recai sobre a preparação para a leitura (Desconstrução), construção conjunta e construção individual, etapa focada em planejar e selecionar os textos que serão utilizados em sala de aula, preparar a leitura dos textos selecionados, demonstrar as Etapas e fases em que os textos são construídos, preparando os estudantes para a fase de construção conjunta e individual.

Nesta etapa, o professor deve se dedicar à preparação do ciclo e dos textos que serão usados em sala de aula, definindo, a partir das habilidades e conteúdos curriculares previstos, qual será o gênero trabalhado, no nosso caso o artigo de opinião, e estudando as etapas e fases do gênero. Em sala de aula, o docente deve procurar saber qual o conhecimento prévio da turma sobre o gênero em sala, com perguntas motivadoras, como:

— Alguém já fez algum comentário sobre uma banda, música, nas redes sociais como instagram, twitter?, a partir das respostas dos estudantes, o professor deve instigar para aprofundar a discussão e saber se eles apresentavam a opinião sobre um assunto e como eles faziam essa exposição. Além disso, também é possível apresentar fotos/slides de temas como cantores, filmes entre outros e pedir para os alunos apresentem sua opinião. Nesta primeira etapa, a aula inicial é uma preparação para as próximas atividades, assim, deve-se apresentar como será feito o trabalho em etapas.

Após a aula introdutória, os estudantes devem ter contato com o gênero que será trabalhado, para isso, o professor deve apresentar um trecho, a etapa Tese, para que os alunos

possam ler e fazer a identificação sobre o que se trata o texto. É possível inferir qual será o tema do texto a partir da leitura do título? Há título? Se não tiver, como é possível identificar sobre qual assunto o texto fala? Após esse momento inicial, deve-se fazer uma leitura conjunta com os alunos e incentivar uma leitura mais detalhada e ativa do texto, sublinhando e/ou usando marca-textos coloridos para marcar palavras-chave, palavras diferentes, que os estudantes não sabem o significado etc. Nesta etapa, os estudantes são apresentados as etapas e fases do artigo de opinião. Para isso, pode-se usar metodologias ativas, para incluir a turma no processo de aprendizagem, como um Varal de Etapas e fases.

Já no **Nível 2,** o trabalho é voltado para a Leitura detalhada, Reescrita Conjunta e Reescrita Individual no qual os estudantes lerão um texto curto do gênero textual estudado e discutirão, em conjunto, as informações que podem ser retiradas do texto, construirão um texto em conjunto e, por fim, reescreverão um texto individualmente. Na Leitura Detalhada, o professor orientará os estudantes a lerem o trecho apresentado, no nosso caso a Tese, buscando identificar as etapas e as fases que as constituem, como recurso metodológico, os estudantes devem fazer a leitura ativa, marcando as palavras-chave, identificando as fases. Essa atividade pode ser feita com o auxílio do professor, apresentando um mapa mental no quadro das informações apresentadas pelos alunos. Já na etapa de Reescrita Conjunta, os estudantes devem reescrever junto ao professor, no quadro, um trecho dos textos modelos apresentados na etapa anterior, assim, os estudantes conseguirão identificar os padrões argumentativos e tentar reproduzir a partir da atividade em sala. Por fim, ao final da atividade de Reescrita Conjunta, os estudantes devem propor uma Reescrita Individual de um dos textos modelo disponibilizado pelo professor, a fim de apresentar os padrões argumentativos e defender, de maneira autônoma, a Tese apresentada.

Por fim, no **Nível 3** é trabalhado as questões de sintaxe e ortografia, nas etapas Construção do Período, Pronúncia e Escrita de Período. O professor dará suporte para que os estudantes possam trabalhar todas as etapas do texto, auxiliando-os, em sala de aula no processo de aprendizagem. Para isso, um ou mais trechos dos textos produzidos são selecionados e trabalhados em conjunto, tanto no nível gramatical (sintaxe, ortografia, acentuação) quanto no nível semântico. Este trabalho se dará ao selecionar um período da fase Leitura Detalhada e apresentar aos estudantes como esse período pode ser escrito e/ou reescrito. Para isso, pode-se apresentar um *moodboarding* com as palavras-chave das ideias do texto, apresentado como opções de escrita de um período sem alterar o sentido da oração. O professor não deve fazer

alterações semânticas ou gramaticais nas ideias apresentadas pelos alunos, inclusive, deixado que a turma vá até o quadro e reescreva os períodos.

É importante mencionarmos que a teoria da Pedagogia de Gêneros busca democratizar o acesso à leitura e escrita, visando contribuir para uma educação mais democrática e inclusiva. Assim, pensando na realidade brasileira de ensino, o uso do ciclo de ensino-aprendizagem é uma ótima escolha de apoio metodológico para os docentes brasileiros, tendo em vista as várias realidades sociais do país que são refletidas em sala de aula, além de permitir o uso de metodologias ativas junto ao Ciclo.

4. ANÁLISES

A escolha do *corpus* se deu por meio da seleção de três artigos de opinião, retirados da internet, após a análise das diretrizes curriculares para o 8º ano do Ensino Fundamental II. Por se tratar de um gênero previsto nos currículos escolares, como PCN's, BNCC (2018) e Currículo em Movimento (2018) e com circulação em meios jornalísticos, optamos por selecionar textos que apresentam temas diversos como Educação para todos, Educação na pandemia e Cotas raciais, pois estes temas estão inseridos nas discussões no dia a dia dos estudantes no ambiente escolar e fora dele, nas reuniões de famílias, amigos e redes sociais. Além disso, outro fator foi a verificação da dificuldade dos alunos em conseguir entender e reproduzir as etapas e fases do gênero. Ademais, nesta etapa escolar, o foco no ensino de gêneros recai sobre as famílias argumentativas e a interpretação textual, que visa avaliar, julgar e analisar um ponto de vista no texto

Dessa maneira, os textos selecionados compõem a família dos gêneros argumentativos, no viés expositivo. Como citado anteriormente, o gênero é composto pelas etapas do texto: Tese (posicionamento do autor sobre o assunto), Argumentos e Reiteração da Tese e pelas fases, que acontecem dentro das etapas, podendo variar a partir das escolhas argumentativas feitas pelo autor para apresentar seu ponto de vista, a fim de alcançar o objetivo do gênero textual: expor um ponto de vista acerca de um assunto.

Martin e Rose (2012) defendem que o professor, antes de trabalhar com o gênero em sala de aula, deve se apropriar das etapas e fases, pois ele dará todo o suporte ao aluno durante a aplicação do Ciclo de aprendizagem, para isso, é necessário que o professor entenda e compreenda as fases do gênero, por isso, apresentamos a seguir a análise de três artigos de Opinião.

ARTIGO DE OPINIÃO 1 – A EDUCAÇÃO É REALMENTE PARA TODOS?

Tese	Questionamento (ideia-núcleo)	**A educação realmente é para todos?**
	declaração	Me fizeram esta pergunta na semana passada, em meio as turbulências do MEC em prorrogar ou não o ENEM 2020.
	comentário	Como professor, muitas pessoas imaginam que é fácil responder a esse questionamento,
	oposição	no entanto, há mais pontos negativos do que positivos sobre a educação brasileira, ainda mais no atual cenário que estamos presenciando.
Argumento 1	Declaração (ideia-núcleo)	Se você parar para analisar, a história da educação no Brasil perceberá que ela fora moldada a partir da necessidade da velha elite que ansiava por se manter no poder e não permitir que a população tivesse contato com a educação.
	explicação	Dados do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas nos diz que, no início do século XIX a população analfabeta do Brasil era de 75% da média nacional,
	causa	pois a educação básica não era algo que sensibilizasse a elite brasileira.
	comentário	Além desse cenário, temos que lembrar que o Brasil neste século era totalmente agrário, dando espaço assim a uma sociedade sem espaço para educação.
	fato	Já no século XX, percebemos um grande avanço com os governos republicanos, desde Getúlio Vargas até a década de 1980, quando se percebe que o Brasil teve como taxa de analfabetismo 17%.

Argumento 2	Declaração (ideia-núcleo)	**Não estou aqui tentando mostrar que governos autoritários** são a resposta para a educação brasileira,
	explicação	mesmo porque, sabemos que durante as ditaduras no Brasil, o Estado forte não **só censurou** as mídias como também aquilo que era ensinado nas escolas,
	comentário	um momento obscuro para a nossa história e que não devemos deixar que isso seja repetido (Ditadura nunca mais!).
Argumento 3	declaração (ideia-núcleo)	Atualmente, nosso sistema de educação tem sofrido um desmonte por parte do atual governo,
	explicação	pois ciência, educação e tecnologia não estão entre os principais objetivos do alto escalão da República,
	constatação	o que percebemos é que, o governo Bolsonaro tem sua própria agenda e nela, infelizmente, não há espaço para aqueles que necessitam de assistência.
	comentário	O ano de 2020 tem sido uma grande provação para todos nós, pois empatia, solidariedade, generosidade, bondade e outras virtudes não têm aparecido em nossa sociedade, as pessoas estão mais interessadas em saber de seus próprios objetivos e o outro não existe.
Argumento 4	Declaração (ideia-núcleo)	Sabemos que o formato de educação a distância tem se mostrado o caminho para conseguirmos dar atenção para os alunos e não perdermos a oportunidade de aprendizagem neste ano.
	questionamento	No entanto, como professor e gestor escolar fico refletindo, será que os alunos de outras regiões têm tido as mesmas oportunidades que os meus? Será que o governo está conseguindo imaginar o tamanho da “bomba” que terá quando tudo isso terminar?

	comentário	Ao meu ver, o problema maior depois desta pandemia vai ser nos tornarmos novamente sociáveis, esse “novo” que todo mundo anda dizendo não irá acontecer até que nós possamos enxergar que o outro necessita de nossa ajuda e isso não é mais prática educacional,
	explicação	isso é o aluno da periferia pedindo que possa ter as mesmas oportunidades que os seus iguais.
Reiteração da Tese	declaração	Tivemos o adiamento do ENEM,
	questionamento	mas será que isso irá conseguir manter a educação democrática?
	comentário	Não, não irá... pois o Brasil está longe de ser um país igualitário,
	constatação	infelizmente não seremos um país de todos, para todos e com todos enquanto tivermos governantes que não sabem o que realmente significa educação Vou usar este final para dizer...
	Conclusão (ideia-núcleo)	**Lutemos por um país que prestigie a educação, a ciência, a tecnologia**, pois estas áreas são as únicas capazes de transformar o mundo. E sim, estou com muitas saudades dos meus alunos.

ARTIGO DE OPINIÃO 2- A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Autor: Mozart Neves Ramos

Tese	declaração (Ideia núcleo)	"Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no **uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet.**"

Argumento 1	declaração (ideia-núcleo)	Os alunos de escolas particulares, especialmente de países desenvolvidos, estão fazendo o movimento de mudança de maneira a se adaptar aos novos tempos de Covid-19,
	explicação	ou seja, passando de aulas presenciais para aulas mediadas por diferentes tecnologias.
	comentário	Mesmo na educação infantil, cujo desafio é ainda maior, as escolas têm conseguido, na medida do possível, superar dificuldades inerentes a essa fase escolar.
	comprovação	Notícias que vêm da Itália mostram que os professores se conectam diariamente com as crianças e, com a ajuda dos pais, vêm procurando manter uma agenda de atividades escolares.
Argumento 2	Declaração (ideia-núcleo)	Mas não é essa a situação em países com baixos níveis educacionais e de grandes desigualdades como o Brasil,
	explicação	seja do ponto de vista de acesso aos insumos tecnológicos, seja por questão de nível de escolaridade dos próprios pais,
	constatação	sem falar no difícil clima familiar que as famílias mais pobres estão começando a viver por causa do desemprego e da falta de dinheiro para a própria alimentação.
Argumento 3	suposição	Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet.

	exemplo	Exemplo dessa situação vem do estado de São Paulo, no qual a Secretaria de Educação negocia com as operadoras o patrocínio para bancar a conexão de Wi-Fi dos alunos que tenham ao menos um smartphone.
	comentário	Esse período vai exigir dos gestores que pensem fora da caixa.
Argumento 4	declaração (ideia-núcleo)	No meu ponto de vista, essa será oportunidade para repensar o papel da escola e dos pais na vida escolar dos estudantes.
	comentário	Os pais, sobrecarregados pelos diferentes afazeres, estão cada vez mais terceirizando para a escola o seu dever de educar,
	oposição	na contramão do que apregoa o art. 205 da Constituição Federal, que afirma que educar é um dever do Estado e das famílias.
	argumento de autoridade	Em uma de suas homilias, o papa Francisco afirmou, em tom preocupado; Chegou a hora de os pais e as mães voltarem do seu exílio e recuperarem a sua função educativa. Oremos para que o Senhor conceda aos pais esta graça: a de não se autoexilarem da educação dos filhos.
Argumento 5	Declaração (Ideia-núcleo)	Outro aspecto que podemos tirar como lição: é preciso estudar como usar as novas tecnologias em harmonia com as aulas presenciais e como estabelecer um equilíbrio entre o ensino presencial e o ensino virtual.

	comentário	Hoje enfrentamos em nosso país árdua discussão sobre o uso do ensino mediado por tecnologias.
Argumento 6	Declaração (ideia-núcleo)	Talvez esse período nos ensine que **ambas as modalidades podem conviver em harmonia** em prol de um projeto pedagógico que atenda às necessidades de uma educação voltada para o século 21.
	comentário	O não enfrentamento da questão talvez nos remeta à situação atual no que se refere às enormes desigualdades de acesso entre escolas públicas e particulares
Argumento 7	Declaração (Ideia-núcleo)	Outro ponto que podemos aprender com tudo isso se refere à oferta de uma educação plena para a vida, também como apregoa o art. 205 da Constituição Federal. Não basta oferecer qualquer educação.
	Comentário	O país precisa de educação que promova o desenvolvimento de novas habilidades e competências para enfrentar os novos tempos, que não se restringem simplesmente a questões vinculadas às descontinuidades tecnológicas.
Argumento 8	Declaração (ideia-núcleo)	Uma das grandes preocupações dos especialistas em educação é com o impacto de tudo isso na vida das crianças e dos jovens a partir de agora.
	constatação	Jamais em nossa história nos sentimos tão fragilizados.
	comentário	Esse vírus que simplesmente paralisou o planeta, expondo a nossa fragilidade, também

		mostrou aos governantes a necessidade de investir fortemente em ciência e tecnologia.
	conclusão	Felizmente, muitos deles estão conduzindo as decisões com base em evidências científicas, e não em achismos, até porque muita informação vem circulando nesse espaço de tempo.
Reiteração da Tese	Declaração (ideia-núcleo)	Tudo isso que estamos enfrentando nos remete a uma coisa:
	Comentário	é hora de começarmos a assumir compromissos para o bem-estar de todos,
	explicação	relegando o eu a uma segunda dimensão de interesse.

ARTIGO DE OPINIÃO 3- AS COTAS NÃO DEVERIAM EXISTIR SE...

Autor: Laerte Breno

Tese	constatação	As cotas não deveriam existir se… #OPINIÃO As cotas não deveriam existir se não tivéssemos essa ferida social que tende a sangrar e aparenta não estancar nunca.
	Declaração (Ideia-núcleo)	Antes de definir o que é, começar a traçar uma linha histórica e pontuar dados estatísticos, é bom deixar algo bem claro: o **sistema de cotas não é, em hipótese alguma, um mecanismo de privilégios**!
	comentário	Argumentar contra a existência desta é muito fácil quando o sujeito não é o agente que se enquadra nos índices de desigualdades sociais no Brasil.
Tese	definição	Entende-se como Sistema de Cotas (chamada também de ações afirmativas) a modalidade que reserva 50% das vagas para grupos específicos.
	explicação	Pessoas autodeclaradas negras, indivíduos de baixa renda, indígenas, deficientes físicos são alguns dos atributos para se enquadrar nesse sistema.

Argumento 1	declaração (ideia-núcleo)	**É de total importância a existência dessa ferramenta sociopolítica**,
	constatação	uma vez que a desigualdade social no território brasileiro é, infelizmente, um elemento vivo.
	comentário	São muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública.
	fato	São diversos os fatores que proporcionam resultados negativos,
	exemplo	um exemplo disso são as crianças que se encontram no 6ºano do ensino fundamental e não dominam habilidade de ler e escrever.
Argumento 2	retomada	Ademais, pontuo ainda a questão racial.
	declaração (ideia-núcleo)	Algumas pessoas explicam as cotas raciais por meio do conceito da equidade aristotélica.
	definição	Aristóteles, o filósofo grego criou uma teoria que consiste em: tratar desigualmente os desiguais para se promover a efetiva igualdade.
	constatação	Se duas pessoas vivem em situações desiguais e forem concorrer nas mesmas condições, concretamente a desigualdade será perpetuada.
	Declaração (ideia-núcleo)	As ações afirmativas seriam uma maneira de colocar essas pessoas no mesmo patamar de concorrência.
Argumento 3	Declaração (ideia-núcleo)	Durante 354 anos houve escravos negros no Brasil.
	comprovação	Um censo realizado por D. Pedro II em 1872, já próximo ao ano da abolição (1888), estimou uma população de 10 milhões de pessoas, em que 15,24% eram escravos.
Argumento 4	Declaração (ideia-núcleo)	Essa mesma população, quando a escravatura foi abolida, não recebeu garantias do Estado nem qualquer ação de políticas públicas em seu favor.
	explicação	Pelo contrário, foram expulsos das fazendas – onde tinham, em condições desumanas, um teto sob onde dormir e comida para se alimentar. Tiveram de procurar empregos e casas
	comentário	numa sociedade racista e que não estava interessada na criação de mecanismos de inclusão, para conceder oportunidades às pessoas negras.

	constatação	Das senzalas, portanto, foram para onde, é hoje, conhecido como favela
Argumento 5	Declaração (ideia-núcleo)	A pioneira a aderir ao sistema de cotas foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ),
	explicação	por meio do processo seletivo, para estudantes de escolas públicas.
	declaração	Mais tarde a Universidade de Brasília (UnB) se propôs a estabelecer as ações afirmativas para negros no vestibular de 2004. A instituição foi a primeira no Brasil a adotar as cotas raciais.
	Comentário	Desde então, diversas instituições de ensino vêm adotando sistemas de ações afirmativas para os vestibulares e exames admissionais
Reiteração da tese	declaração (retomada da ideia-núcleo)	Portanto, trata-se de uma medida preventiva de inclusão, porém necessária.
	comentário	O movimento negro, além de reivindicar cotas raciais, pede também pela melhoria do ensino de base (primário, fundamental e médio).
	comprovação	De acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), demoraria por volta de 50 anos para que a educação de base fosse de qualidade.
	explicação	Argumenta-se que uma bandeira não exclui a outra: ainda é requerido ensino de qualidade, mas não se pode esperar tanto tempo pelo ingresso mais justo nas universidades.
	comentário (ideia-núcleo)	As cotas são medidas emergenciais temporárias que devem existir até a desigualdade de oportunidade diminuir.

5. RESULTADO DAS ANÁLISES

A partir das análises dos textos apresentados, apesar de temas distintos, foi possível identificar e observar que as fases podem variar conforme a posição a ser defendida no texto. No entanto, verificou-se que na etapa Tese a ideia-núcleo do texto, algumas vezes, aparece no início do parágrafo, por meio de um questionamento, que será respondido no decorrer do texto, ou no final do parágrafo de Tese, por meio de uma declaração.

No artigo de opinião 1, é possível identificar a ideia-núcleo a partir de um questionamento, no início do parágrafo, no qual o autor utiliza desse recurso para apresentar seu ponto de vista como apresenta Serra (2022), “A escolha de uma fase declarativa ou

interrogativa, nesse caso, não é aleatória e é um recurso possível no gênero argumentativo" (SERRA, 2022, P.123), esse recurso é selecionado para demonstrar ao leitor a possibilidade de responder questionamento de duas maneiras, positiva ou negativa, como afirma Serra (2022, p. 123).

Ainda no artigo de opinião 1, após a escolha da fase interrogativa, para apresentar a ideia-núcleo, a escolha seguinte de fase é a declaração, em que o autor apresenta o questionamento. A próxima fase a constituir a etapa Tese do texto é o comentário, em que o autor apresenta sua opinião sobre a tese. Nesta fase, o autor utiliza o recurso conectivo "no entanto", introduzindo a fase de oposição para apresentar que há pontos positivos e negativos a ser discutido sobre o direito à educação no Brasil.

Já nas etapas Argumento foi possível notar um padrão, assim como o identificado por Serra (2022), em que a fase inicial do texto é a declaração, seguida pela exposição e/ou explicação ou questionamento. Essa constatação coaduna com as análises feitas por Serra em sua tese de doutorado em que afirmar "a fase declaração é a que mais se apresenta como ideia-núcleo na etapa Argumentos e, geralmente, apresenta-se no início de cada etapa argumento" (SERRA, 2022, p. 127).

E por fim, na etapa Reiteração da tese, a fase declaração também é apresentada no início da etapa, seguida das etapas de explicação, comentário e/ou constatação. Essas ordens de fases apresentadas na etapa Reiteração da Tese, segundo Serra (2022, p. 128) "reflete a ideia de que o autor também se destaca na finalização do texto, concluindo e comentando". Assim, as escolhas das fases pelo autor reafirmam a finalidade do gênero Exposição, ao apresentar o ponto de vista do autor, por meio das fases comentário e constatação, defendendo e argumentando o ponto de vista apresentado.

Assim como no artigo de opinião 1, o artigo de opinião 2 inicia a etapa Tese com a declaração do autor e apresentação da ideia-núcleo, no entanto, não há novas fases dentro dessa etapa, tendo em vista que o autor inicia o Argumento 1 logo em seguida, sem apresentar mais desdobramento da etapa Tese. Já na fase de Argumentos, o texto segue a ideia apresentada por Serra, as etapas iniciam com a fase declaração, seguindo de explicação, causa, comentário, oposição entre outros, exceto pelos Argumento 3, que inicia com uma suposição, como mostra tabela abaixo.

Tabela 1- Artigo de Opinião 2- etapa Argumentos

Argumento 3	suposição	Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet.
	exemplo	Exemplo dessa situação vem do estado de São Paulo, no qual a Secretaria de Educação negocia com as operadoras o patrocínio para bancar a conexão de Wi-Fi dos alunos que tenham ao menos um smartphone.
	comentário	Esse período vai exigir dos gestores que pensem fora da caixa.

Fonte: Elaborado pela autora

Uma possível explicação para a escolha da fase suposição para iniciar o Argumento 3, é a ideia de levantar uma hipótese ao leitor, que será respondida na próxima etapa, tendo em vista que no Argumento 3, as fases que constituem o parágrafo são: suposição, exemplo e constatação, tendo o exemplo sendo usado para justificar a hipótese levantada e, por fim, feita uma constatação que reafirme a hipótese levantada no início do argumento.

Por fim, na etapa Tese do artigo de opinião 3, o autor utiliza do recurso argumentativo da fase declarativa, sendo seguido da fase de explicação, com a ideia-núcleo no meio do parágrafo de Tese. É importante ressaltar que ao apresentar a fase declarativa no início da Tese, segundo Serra (2022), o autor busca se posicionar, apresentando uma tese (ponto de vista) a ser defendido e retomando durante todo o texto. A afirmação de Serra é confirmada na leitura e análise dos Textos 1, 2e 3, ao apresentar durante os artigos a declaração seguida de explicação e/ou comentário. No Texto 3, a fase declarativa é seguida pela fase comentário.

No entanto, na etapa Argumento 1, o autor não apresenta fase declarativa, mas sim as fases definição e explicação, uma possível justificativa para essas escolhas, é que dentro do gênero Exposição, as etapas do texto podem se entrelaçar, dificultando a análise de onde se inicia um argumento e onde termina um outro, ou seja, nem sempre no gênero Exposição o início de um parágrafo quer dizer, necessariamente que uma nova etapa está se iniciando, desta maneira, na nossa análise definimos por nomear o que seria o Argumento 1 como as fases finais da etapa Tese.

Tabela 2- Artigo de Opinião 3 - etapa Tese

TEXTO 3

Tese	constatação	As cotas não deveriam existir se… #OPINIÃO As cotas não deveriam existir se não tivéssemos essa ferida social que tende a sangrar e aparenta não estancar nunca.
	Declaração (Ideia-núcleo)	Antes de definir o que é, começar a traçar uma linha histórica e pontuar dados estatísticos, é bom deixar algo bem claro: o **sistema de cotas não é, em hipótese alguma, um mecanismo de privilégios**!
	comentário	Argumentar contra a existência desta é muito fácil quando o sujeito não é o agente que se enquadra nos índices de desigualdades sociais no Brasil.
Tese	definição	Entende-se como Sistema de Cotas (chamada também de ações afirmativas) a modalidade que reserva 50% das vagas para grupos específicos.
	explicação	Pessoas autodeclaradas negras, indivíduos de baixa renda, indígenas, deficientes físicos são alguns dos atributos para se enquadrar nesse sistema.

Fonte: elaborado pela autora

A escolha por manter o parágrafo 2 do texto como continuação da etapa Tese se dá pois "nem sempre a divisão em parágrafos, feita pelo autor, nem sempre corresponde à divisão do texto em etapas" (SERRA, 2022, p. 101). A partir da análise do Texto 3, percebemos que as escolhas feitas pelo autor prejudicam o sentido (coesão) do texto ao não apresentar de maneira clara a argumentação em prol do ponto de vista. Assim, neste texto em questão, optou-se por manter o parágrafo 2 como uma continuação da etapa Tese, por ser um problema recorrente e que pode acontecer no dia a dia da sala de aula.

Por fim, na etapa Reiteração da tese, as fases que compõem essa etapa são: declaração, comentário, comprovação, explicação e comentário reiterando a ideia-núcleo apresentada na etapa Tese do texto. Dessa forma, verifica-se que a etapa Reiteração da Tese é uma escolha argumentativa para apresentar ao leitor o posicionamento do autor do texto, por meio da fase comentário e/ou explicação, pois estas aparecem após a ideia-núcleo da etapa e reaparecendo na última fase, como o comentário para reiterar o que já foi apresentado no decorrer do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi feito a partir da análise de três artigos de opinião a fim da montagem de um Ciclo de Ensino-aprendizagem baseado em Gêneros, sendo parte do objetivo maior deste projeto apresentar o Ciclo de aprendizagem como um material de suporte ao professor no ensino de gêneros textuais previstos nos parâmetros e diretrizes curriculares para o 8º ano do Ensino Fundamental II. Ao analisarmos os artigos de opinião apresentados no Apêndice deste trabalho, foi possível notar que o gênero Exposição (Martin e Rose, 2012), o qual o Artigo de opinião faz parte, é composto pelas Etapas e fases previstas por Martin e Rose (2012). As etapas, como apresentado anteriormente, são estáveis, não sofrem alterações, mas sim, as fases que as constituem.

Nesse sentido, a partir dos textos analisados e com o suporte metodológico de Serra (2022) e Martin e Rose (2012) identificou-se que as fases Tese, Argumentos e Reiteração da Tese possuem aspectos em comum nas escolhas argumentativas dos autores para alcançar o objetivo do gênero, ou seja, as fases apresentadas na Tese buscavam apresentar a ideia-núcleo do texto, a qual seria defendida na etapa Argumentos e reafirmada na etapa Reiteração da Tese.

Como já afirmado por Martin e Rose, o professor, antes de iniciar o Ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros, deve dominar a estrutura do gênero a ser trabalho. Ao dominar, conhecer e identificar as etapas e fases com as quais irá trabalhar, o professor conseguirá dar maior suporte aos estudantes em todas as etapas do Ciclo de gêneros, assim como conseguirá fazer com que os estudantes estejam ativamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem ao “desmembrar” as partes do artigo de opinião, trabalhando cada parte de maneira exaustiva e detalhada. As análises dos textos apresentados demonstraram que todas as escolhas feitas pelos autores buscavam convencer o leitor do ponto de vista levantado no texto, principalmente por meio das fases declaração, explicação, exemplo, comentário, sendo este o objetivo do gênero Exposição, então, por meio das fases analisadas, os estudantes podem encontrar o padrão das fases argumentativas para alcançar os objetivos propostos.

Após a análise dos textos e montagem do Ciclo de ensino-aprendizagem, é perceptível que a produção de materiais didáticos, por meio do suporte da teoria e metodologia de gêneros, é algo possível aos professores da educação básica brasileira, pois a análise do gênero permite que o professor domine a estrutura do texto e se aproprie do gênero estudado, além disso, a montagem do ciclo, a partir dos conteúdos curriculares previstos nas diretrizes da educação básica brasileira, permite o uso de metodologias ativas em sala de aula, gerando autonomia e

estimulando o protagonismo dos estudantes a partir de atividades que fujam da metodologia tradicional, ainda presente nas salas de aulas brasileiras.

Por fim, apresentamos ao final deste trabalho uma proposta de Ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros, pois, durante a fase de levantamento bibliográfico não foi possível encontrar trabalhos que ilustrassem como o Ciclo poderia ser montado, somente trabalhos que apresentam a eficácia do Ciclo como suporte ao ensino de gêneros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: [*s. n.*], 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRENO, Laerte. As cotas não deveriam existir se...#OPINIÃO. **Voz das comunidades**, [*s. l.*], 20 nov. 2017. Disponível em: https://www.vozdascomunidades.com.br/geral/as-cotas-nao-deveriam-existir-se-opiniao/. Acesso em: 11 nov. 2022.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, [*s. l.*], v. 19, n. 2, 2015.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Gêneros na teoria Sistêmico-Funcional. **Delta**, [*s.l*], v.34, n.1, 2018.

OLIVEIRA, Kelly Cristina Nunes de; MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Reflexões para o ensino de gêneros em Língua Portuguesa: Contribuições da Escola de Sydney. *In*: ALMEIDA, FABÍOLA A. SARTIN DUTRA PARREIRA; XAVIER, Vanessa Regina Duarte (org.). **Diálogos e perspectivas nos estudos do Léxico e formação de professores**. Campinas: Mercado das letras, 2017. p. 249–271.

RAMOS, Neves Mouzart (Correio Braziliense). **Artigo: A educação em tempos de Covid-19**. Brasí: [*s. n.*], 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/02/internas_opiniao,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml. Acesso em: 23 nov. 2022.

ROSE, D; MARTIN, J.T. **Leer para aprender - Lecturas e escrituras en las áreas del currículo**. Madrid: Ediciones Pirámides, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, GDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília, p. 312, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

SERRA, Glaucia Cristina Maia Réga. **A nomalização em Artigos de Opinião sob o olhar da Linguística Sistêmico-Funcional**. Brasília: [*s. n.*], 2022. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/44942. Acesso em: 20 dez. 2022.

YOUNES, Bruno Roque (Brasil de Fato). **Educação e Pandemia – A mudança é a única constante**. Porto Alegre: Brasil de fato, 2020. Disponível em: https://www.brasildefators.com.br/2020/05/26/artigo-educacao-e-pandemia-a-mudanca-e-a-unica-constante. Acesso em: 23 nov. 2022

APÊNDICE

APÊNDICE A – CICLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM – 8º ANO/ ENSINO FUNDAMENTAL

Etapa do Ciclo	Habilidades	Dinâmica (metodologia das aulas)	Aulas
Nível 1- Desconstrução (preparação para a leitura)	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	**Aula 1**- Diálogo inicial com os estudantes sobre os gêneros argumentativos. - Verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre artigo de opinião. Perguntas motivadoras: - Alguém já fez algum comentário sobre uma banda, música, nas redes sociais como instagram, twitter? * Apresentar aos estudantes prints de comentários na internet defendendo uma opinião. A partir da resposta dos estudantes, introduzir o que é o Gênero Exposição e o Artigo de Opinião. Vocês já leram algum texto de “opinião” na internet? - Como é possível identificar uma opinião em um texto? É fácil? Difícil? - A partir da resposta dos estudantes, apresentar os recursos persuasivos argumentativos em um texto (fases), analisar títulos de textos selecionais, quais informações é possível inferir a partir da leitura somente do título? Explicitação do passo a passo do trabalho a ser realizado com o texto.	1

		(Desconstrução, construção conjunta e construção individual). Apresentar aos estudantes a metodologia: como as aulas serão realizadas, explicar a etapa de desconstrução, construção conjunta e individual. Não é necessário aprofundar demais nas metodologias e atividades, pois os estudantes podem se confundir ou ficarem receosos/ansiosos.	
	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.) posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	**Aula 2- Leitura do artigo de opinião selecionado. (Tese)** Nesta aula, os alunos farão a leitura detalhada da etapa Tese de um artigo de opinião. O professor deve dar 5 minutos para que os alunos façam a primeira leitura do texto. Após a leitura inicial, as seguintes perguntas serão feitas para mobilizar o conhecimento e as informações do texto. **- Perguntas motivadoras:** - O texto trata de qual tema? É possível identificar a partir da leitura do texto sem apoio externo? No texto há imagens? Sons? É um texto multimodal? - Quais as informações são possíveis retirar do texto apenas com a leitura do título? - O texto apresenta alguma opinião? Defende algum ponto de vista ou ideia? - Verificar nessa etapa se a turma consegue identificar as informações que o texto traz e identificar a opinião do autor. Se a turma não conseguir	1

		identificar os traços de autoria, buscar apresentar o conceito de opinião e informação e, em conjunto, ajudar a turma a identificar a opinião e informação. Para isso, o professor deve propor uma leitura mais detalhada, em que os alunos farão marcações no texto. Os estudantes deverão: - Sublinhar as palavras que não conhecem, palavras-chave para entender o tema/discussão. - Material necessário: Datashow e/ou material impresso para todos os alunos.	
	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	**Aula 3- Apresentação das etapas e fases**. Após a leitura detalhada, o professor apresentará as etapas e fases do texto, para isso, será necessário o apoio de um quadro metodológico com as fases do texto. Nessa primeira fase, para que os alunos não se confundam, é interessante dividir as aulas por etapas, ou seja, iniciar com a apresentação da estrutura (Tese, Argumentos e Reiteração da Tese), depois detalhar cada uma das etapas e fases, para isso, será necessário, de textos modelos, para que os estudantes possam ler, conhecer e identificar as fases de casa etapa.	1
	CURRÍCULO EM MOVIMENTO: Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	**Aula 4- Reconhecimento e identificação das fases** Para iniciar a aula, o professor deve retomar os conhecimentos vistos na última aula, sobre as etapas e apresentar aos estudantes o conceito de fases.	

	Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos.	A partir do texto utilizado anteriormente, em que foi debatido as etapas do texto, o professor retomará o conceito das fases do texto, de maneira mais profunda, para isso, utilizaremos como recursos marca-texto, anotações no quadro, texto etc. Voltaremos a utilizar os textos modelos, explorando a etapa Tese de cada um, em conjunto com a turma, o professor fará a análise de um modelo, sanando todas as dúvidas e, depois apresentará a seguinte dinâmica. Prática: Montar material montável com a etapa Tese do texto. Os estudantes receberão as etapas Tese dos textos modelos de maneira impressa, e, em grupo, deverão tentar reconhecer e identificar as fases da etapa (declaração, explicação, comentário, exposição, fato) Para o reconhecimento das fases, o professor montará no quadro um "Varal de Etapas", nele, cada grupo deverá fixar as fasess identificadas em cada "gancho" correspondente. Ex: grupo 1 identificou a fase "declaração", assim, eles deverão fixar no varal da Tese, a parte correspondente à declaração da etapa. Ao fim da atividade, é esperado que todos os grupos consigam fazer a identificação das fases. Ao final da identificação das fases, os estudantes deverão apresentar para a turma sobre o que se trata o artigo de opinião lido, ou seja, apresentar qual a Tese e o posicionamento do autor.	

Construção individual (escrita autônoma)	Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos.	Com o uso do Google Docs e/ou do quadro branco na sala de aula, o professor deveiniciar a aula, retomando as discussões e conceitos apresentadas nas aulas passadas, a fim de propor aos estudantes um trabalho de escrita conjunta. A seguir, o professor deverá apresentar um trecho do texto lido anteriormente na aula, preferencialmente um texto do mesmo tema visto nas aulas anteriores, para que aconteça uma escrita conjunta. Para a atividade de escrita conjunta, o professor deverá ler com os estudantes um parágrafo do texto trabalhado na etapa de leitura detalhada e apresentar perguntas norteadoras ao grupo, com o objetivo de apresentarmos uma escrita conjunta. Ex: tema educação para todos Professor: Vamos escrever um parágrafo sobre Educação para todos, dando a nossa opinião. O autor inicia o texto fazendo uma pergunta. “Concordamos com ela?”, buscando incluir os alunos na discussão, até chegarem a um consenso. Ex: Selecionar um estudante para escrever no quadro a primeira oração do artigo: A educação é para todos, no entanto, ela não chega em todos os lugares do Brasil. É importante nessa etapa, os alunos conseguirem identificar as Etapas e fases do texto que estão construindo.	2

	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.		
Construção individual (escrita autônoma)	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser	Para o nível da escrita individual, o professor deverá retornar as etapas e fases e parágrafo construído anteriormente. No quadro, o professor deverá questionar os estudantes sobre o que foi visto e falado na última aula.	1

	discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Professor: Nós escrevemos sobre educação para todos, acesso à educação e igualdade nas condições sociais de estudo? A partir da resposta dos estudantes, o professor deve anotar no quadro as palavras-chaves, criando uma "chuva de ideias" e um mapa mental que auxiliará os estudantes a produzirem a escrita individual. Para a reescrita individual, que deve ser feita em sala, os estudantes poderão escolher um dos parágrafos construídos em conjunto e reescrever de maneira autônoma, podendo, inclusive, marcar de cores variadas as fases que eles conseguem identificar e reproduzir no texto.	
Etapa 2 do ciclo- Leitura detalhada	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.) (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser	Material da aula: Slide, Datashow e/ou material impresso (artigo de opinião previamente selecionado). Os estudantes farão uma leitura individual do texto selecionado em que marcarão no texto as palavras diferentes, buscarão identificar as partes do texto apresentadas anteriormente, além dos recursos semióticos, intertextual etc. Esta etapa pode ser feita em grupo, em que os estudantes precisam debater e entrar em um consenso das etapas e fases identificadas.	

	discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.		
	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.		

	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.		
Reescrita conjunta	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Ao final da leitura detalha, os estudantes e o professor farão uma reescrita conjunta do texto lido, buscando reproduzir as partes identificadas no texto. Para isso, novamente utilizaremos como suporte o quadro branco e/ou slide, os estudantes, dessa vez, farão a identificação das palavras-chave para a montagem da reescrita conjunta, nessa nova reescrita, é interessante que o professor deixe a turma assumir o controle das atividades e o protagonismo do processo.	1

Reescrita individual	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Os estudantes farão uma reescrita individual do texto reescrito, sendo o professor o suporte para dúvidas e/ou auxiliar os estudantes nessa fase. Eles poderão utilizar um dos temas e/ou modelos padrão para reescrever. Nesta etapa, o foco é verificar se os estudantes conseguiram entender e identificar todas as fases da etapa e reproduzir os padrões de escolhas argumentativas.	1
Etapa 3- Construção do período	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	O professor selecionará períodos do texto lido na etapa "Leitura Detalhada" e analisará com os estudantes. Os estudantes, a partir das análises dos períodos, proporão uma nova reescrita do período, buscando usar métodos argumentativos diferentes, como transformar uma oração afirmativa em interrogativa, entre outros. É importante que os estudantes escrevam no quadro as reescritas de período e/ou construção de um novo período sem alterações ortográficas e/ou gramaticais do professor, pois na fase seguinte, será trabalhado essas questões.	1

Ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Nessa Etapa os estudantes revisarão as etapas ortográficas do texto, procurando e justificando os erros encontrados. O professor pode apresentar recurso para que os estudantes tirem dúvidas de ortografia e gramática, como o VOLP, ou dicionários, se a escola não dispuser de internet e Data Show.	1
Escrita do período	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Ao final da etapa, os estudantes escreverão o período analisando, colocando em prática o que foi visto em conjunto.	1

APÊNDICE B – ARTIGO DE OPINIÃO 1 – A EDUCAÇÃO É REALMENTE PARA TODOS?

Tese	Questionamento (ideia-núcleo)	**A educação realmente é para todos?**
	declaração	Me fizeram esta pergunta na semana passada, em meio as turbulências do MEC em prorrogar ou não o ENEM 2020.
	comentário	Como professor, muitas pessoas imaginam que é fácil responder a esse questionamento,
	oposição	no entanto, há mais pontos negativos do que positivos sobre a educação brasileira, ainda mais no atual cenário que estamos presenciando.
Argumento 1	Declaração (ideia-núcleo)	Se você parar para analisar, a história da educação no Brasil perceberá que ela fora moldada a partir da necessidade da velha elite que ansiava por se manter no poder e não permitir que a população tivesse contato com a educação.
	explicação	Dados do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas nos diz que, no início do século XIX a população analfabeta do Brasil era de 75% da média nacional,
	causa	pois a educação básica não era algo que sensibilizasse a elite brasileira.
	comentário	Além desse cenário, temos que lembrar que o Brasil neste século era totalmente agrário, dando espaço assim a uma sociedade sem espaço para educação.

	fato	Já no século XX, percebemos um grande avanço com os governos republicanos, desde Getúlio Vargas até a década de 1980, quando se percebe que o Brasil teve como taxa de analfabetismo 17%.
Argumento 2	Declaração (ideia-núcleo)	**Não estou aqui tentando mostrar que governos autoritários** são a resposta para a educação brasileira,
	explicação	mesmo porque, sabemos que durante as ditaduras no Brasil, o Estado forte não **só censurou** as mídias como também aquilo que era ensinado nas escolas,
	comentário	um momento obscuro para a nossa história e que não devemos deixar que isso seja repetido (Ditadura nunca mais!).
Argumento 3	declaração (ideia-núcleo)	Atualmente, nosso sistema de educação tem sofrido um desmonte por parte do atual governo,
	explicação	pois ciência, educação e tecnologia não estão entre os principais objetivos do alto escalão da República,
	constatação	o que percebemos é que, o governo Bolsonaro tem sua própria agenda e nela, infelizmente, não há espaço para aqueles que necessitam de assistência.
	comentário	O ano de 2020 tem sido uma grande provação para todos nós, pois empatia, solidariedade, generosidade, bondade e outras virtudes não têm aparecido em nossa sociedade, as pessoas estão mais interessadas em saber de seus próprios objetivos e o outro não existe.
Argumento 4	Declaração (ideia-núcleo)	Sabemos que o formato de educação a distância tem se mostrado o caminho para conseguirmos dar atenção para os alunos e não perdermos a oportunidade de aprendizagem neste ano.

	questionamento	No entanto, como professor e gestor escolar fico refletindo, será que os alunos de outras regiões têm tido as mesmas oportunidades que os meus? Será que o governo está conseguindo imaginar o tamanho da “bomba” que terá quando tudo isso terminar?
	comentário	Ao meu ver, o problema maior depois desta pandemia vai ser nos tornarmos novamente sociáveis, esse “novo” que todo mundo anda dizendo não irá acontecer até que nós possamos enxergar que o outro necessita de nossa ajuda e isso não é mais prática educacional,
	explicação	isso é o aluno da periferia pedindo que possa ter as mesmas oportunidades que os seus iguais.
Reiteração da Tese	declaração	Tivemos o adiamento do ENEM,
	questionamento	mas será que isso irá conseguir manter a educação democrática?
	comentário	Não, não irá... pois o Brasil está longe de ser um país igualitário,
	constatação	infelizmente não seremos um país de todos, para todos e com todos enquanto tivermos governantes que não sabem o que realmente significa educação Vou usar este final para dizer...
	Conclusão (ideia-núcleo)	**Lutemos por um país que prestigie a educação, a ciência, a tecnologia**, pois estas áreas são as únicas capazes de transformar o mundo. E sim, estou com muitas saudades dos meus alunos.

APÊNDICE C – ARTIGO DE OPINIÃO 2- A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Tese	declaração (Ideia núcleo)	"Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no **uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet.**" Mozart Neves Ramos – 02 abril 2020
Argumento 1	declaração (ideia-núcleo)	Os alunos de escolas particulares, especialmente de países desenvolvidos, estão fazendo o movimento de mudança de maneira a se adaptar aos novos tempos de Covid-19,
	explicação	ou seja, passando de aulas presenciais para aulas mediadas por diferentes tecnologias.
	comentário	Mesmo na educação infantil, cujo desafio é ainda maior, as escolas têm conseguido, na medida do possível, superar dificuldades inerentes a essa fase escolar.
	comprovação	Notícias que vêm da Itália mostram que os professores se conectam diariamente com as crianças e, com a ajuda dos pais, vêm procurando manter uma agenda de atividades escolares.
Argumento 2	Declaração (ideia-núcleo)	Mas não é essa a situação em países com baixos níveis educacionais e de grandes desigualdades como o Brasil,

	explicação	seja do ponto de vista de acesso aos insumos tecnológicos, seja por questão de nível de escolaridade dos próprios pais,
	constatação	sem falar no difícil clima familiar que as famílias mais pobres estão começando a viver por causa do desemprego e da falta de dinheiro para a própria alimentação.
Argumento 3	suposição	Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet.
	exemplo	Exemplo dessa situação vem do estado de São Paulo, no qual a Secretaria de Educação negocia com as operadoras o patrocínio para bancar a conexão de Wi-Fi dos alunos que tenham ao menos um smartphone.
	comentário	Esse período vai exigir dos gestores que pensem fora da caixa.
Argumento 4	declaração (ideia-núcleo)	No meu ponto de vista, essa será oportunidade para repensar o papel da escola e dos pais na vida escolar dos estudantes.
	comentário	Os pais, sobrecarregados pelos diferentes afazeres, estão cada vez mais terceirizando para a escola o seu dever de educar,
	oposição	na contramão do que apregoa o art. 205 da Constituição Federal, que afirma que educar é um dever do Estado e das famílias.
	argumento de autoridade	Em uma de suas homilias, o papa Francisco afirmou, em tom preocupado; Chegou a hora de os pais e as mães voltarem do seu exílio e

		recuperarem a sua função educativa. Oremos para que o Senhor conceda aos pais esta graça: a de não se autoexilarem da educação dos filhos.
Argumento 5	Declaração (Ideia-núcleo)	Outro aspecto que podemos tirar como lição: é preciso estudar como usar as novas tecnologias em harmonia com as aulas presenciais e como estabelecer um equilíbrio entre o ensino presencial e o ensino virtual.
	comentário	Hoje enfrentamos em nosso país árdua discussão sobre o uso do ensino mediado por tecnologias.
Argumento 6	Declaração (ideia-núcleo)	Talvez esse período nos ensine que **ambas as modalidades podem conviver em harmonia** em prol de um projeto pedagógico que atenda às necessidades de uma educação voltada para o século 21.
	comentário	O não enfrentamento da questão talvez nos remeta à situação atual no que se refere às enormes desigualdades de acesso entre escolas públicas e particulares
Argumento 7	Declaração (Ideia-núcleo)	Outro ponto que podemos aprender com tudo isso se refere à oferta de uma educação plena para a vida, também como apregoa o art. 205 da Constituição Federal. Não basta oferecer qualquer educação.
	Comentário	O país precisa de educação que promova o desenvolvimento de novas habilidades e competências para enfrentar os novos tempos, que não se restringem simplesmente a

		questões vinculadas às descontinuidades tecnológicas.
Argumento 8	Declaração (ideia-núcleo)	Uma das grandes preocupações dos especialistas em educação é com o impacto de tudo isso na vida das crianças e dos jovens a partir de agora.
	constatação	Jamais em nossa história nos sentimos tão fragilizados.
	comentário	Esse vírus que simplesmente paralisou o planeta, expondo a nossa fragilidade, também mostrou aos governantes a necessidade de investir fortemente em ciência e tecnologia.
	conclusão	Felizmente, muitos deles estão conduzindo as decisões com base em evidências científicas, e não em achismos, até porque muita informação vem circulando nesse espaço de tempo.
Reiteração da Tese	Declaração (ideia-núcleo)	Tudo isso que estamos enfrentando nos remete a uma coisa:
	Comentário	é hora de começarmos a assumir compromissos para o bem-estar de todos,
	explicação	relegando o eu a uma segunda dimensão de interesse.

APÊNICE D – ARTIGO DE OPINIÃO 3- AS COTAS NÃO DEVERIAM EXISTIR SE...

Tese	constatação	As cotas não deveriam existir se… #OPINIÃO As cotas não deveriam existir se não tivéssemos essa ferida social que tende a sangrar e aparenta não estancar nunca.
	Declaração (Ideia-núcleo)	Antes de definir o que é, começar a traçar uma linha histórica e pontuar dados estatísticos, é bom deixar algo bem claro: o **sistema de cotas não é, em hipótese alguma, um mecanismo de privilégios**!
	comentário	Argumentar contra a existência desta é muito fácil quando o sujeito não é o agente que se enquadra nos índices de desigualdades sociais no Brasil.
Tese	definição	Entende-se como Sistema de Cotas (chamada também de ações afirmativas) a modalidade que reserva 50% das vagas para grupos específicos.
	explicação	Pessoas autodeclaradas negras, indivíduos de baixa renda, indígenas, deficientes físicos são alguns dos atributos para se enquadrar nesse sistema.
Argumento 1	declaração (ideia-núcleo)	**É de total importância a existência dessa ferramenta sociopolítica**,
	constatação	uma vez que a desigualdade social no território brasileiro é, infelizmente, um elemento vivo.
	comentário	São muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública.
	fato	São diversos os fatores que proporcionam resultados negativos,
	exemplo	um exemplo disso são as crianças que se encontram no 6ºano do ensino fundamental e não dominam habilidade de ler e escrever.
Argumento 2	retomada	Ademais, pontuo ainda a questão racial.
	declaração (ideia-núcleo)	Algumas pessoas explicam as cotas raciais por meio do conceito da equidade aristotélica.
	definição	Aristóteles, o filósofo grego criou uma teoria que consiste em: tratar desigualmente os desiguais para se promover a efetiva igualdade.

	constatação	Se duas pessoas vivem em situações desiguais e forem concorrer nas mesmas condições, concretamente a desigualdade será perpetuada.
	Declaração (ideia-núcleo)	As ações afirmativas seriam uma maneira de colocar essas pessoas no mesmo patamar de concorrência.
Argumento 3	Declaração (ideia-núcleo)	Durante 354 anos houve escravos negros no Brasil.
	comprovação	Um censo realizado por D. Pedro II em 1872, já próximo ao ano da abolição (1888), estimou uma população de 10 milhões de pessoas, em que 15,24% eram escravos.
Argumento 4	Declaração (ideia-núcleo)	Essa mesma população, quando a escravatura foi abolida, não recebeu garantias do Estado nem qualquer ação de políticas públicas em seu favor.
	explicação	Pelo contrário, foram expulsos das fazendas – onde tinham, em condições desumanas, um teto sob onde dormir e comida para se alimentar. Tiveram de procurar empregos e casas
	comentário	numa sociedade racista e que não estava interessada na criação de mecanismos de inclusão, para conceder oportunidades às pessoas negras.
	constatação	Das senzalas, portanto, foram para onde, é hoje, conhecido como favela
Argumento 5	Declaração (ideia-núcleo)	A pioneira a aderir ao sistema de cotas foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ),
	explicação	por meio do processo seletivo, para estudantes de escolas públicas.
	declaração	Mais tarde a Universidade de Brasília (UnB) se propôs a estabelecer as ações afirmativas para negros no vestibular de 2004. A instituição foi a primeira no Brasil a adotar as cotas raciais.
	Comentário	Desde então, diversas instituições de ensino vêm adotando sistemas de ações afirmativas para os vestibulares e exames admissionais
Reiteração da tese	declaração (retomada da ideia-núcleo)	Portanto, trata-se de uma medida preventiva de inclusão, porém necessária.
	comentário	O movimento negro, além de reivindicar cotas raciais, pede também pela melhoria do ensino de base (primário, fundamental e médio).

	comprovação	De acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), demoraria por volta de 50 anos para que a educação de base fosse de qualidade.
	explicação	Argumenta-se que uma bandeira não exclui a outra: ainda é requerido ensino de qualidade, mas não se pode esperar tanto tempo pelo ingresso mais justo nas universidades.
	comentário (ideia-núcleo)	As cotas são medidas emergenciais temporárias que devem existir até a desigualdade de oportunidade diminuir.